

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: Ludicidade com as crianças da casa de passagem Aloisio Tanajura

LUCIENE DA COSTA SANTOS
Universidade do Estado da Bahia-UNEB

MARIA SIVANILDA PAULA DE ARAÚJO
Universidade do Estado da Bahia-UNEB

UILMA RAMOS DE OLIVEIRA
Universidade do Estado da Bahia-UNEB

GISELE FERREIRA DE AMORIM
Universidade do Estado da Bahia-UNEB

Resumo

O estágio é a parte de fundamental importância para a formação docente, pois faz um elo entre a teoria e a prática permitindo que o futuro pedagogo tenha uma conexão e aproximação com a realidade. Neste trabalho apresentamos as vivências do estágio em espaço não escolar no curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O estágio foi realizado na Casa de Passagem Aloisio Tanajura, localizada na cidade de Bom Jesus da Lapa-BA, trabalhamos atividades lúdicas que contribuíram para a autonomia das crianças da Casa de Passagem. Para fins deste estudo, nos fundamentamos em Biachi e Bianchi (2002), Cami (2004), Pimenta e Lima (2011) e Sarmiento (2004), Bassedas (2004). No estágio como pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa e como instrumentos de coleta de dados foram utilizadas a observação e a entrevista semiestruturada. Concluímos que as atividades lúdicas desenvolvidas proporcionaram às crianças o conhecimento de si e do outro, através de brincadeiras, dos jogos, do faz de conta, a relação interpessoal entre as crianças, o jogo simbólico que envolvem a psicomotricidade e o movimento livre. Para a formação do pedagogo, constatamos que estas vivências junto às crianças no espaço da Casa de Passagem, onde elaboramos e desenvolvemos atividades para cada idade, são importantes para a construção de futuros profissionais da educação.

Palavras-chave: Ludicidade. Estágio. Vivências.

Abstract

Internship is a crucial part of teacher training as it bridges the gap between theory and practice, allowing future educators to connect with and approach reality. This paper presents the experiences of internship in non-school settings in the Pedagogy course at the State University of Bahia (UNEB). The internship took place at the Casa de Passagem Aloisio Tanajura, located in Bom Jesus da Lapa-BA, where we conducted playful activities that contributed to the autonomy of the children at the Casa de Passagem. For this study, we drew upon the works of Biachi and Bianchi (2002), Cami (2004), Pimenta and Lima (2011), Sarmiento (2004), and Bassedas (2004). We employed a qualitative research approach during the internship, using observation and semi-structured interviews as data collection instruments. We concluded that the playful activities provided children with self-awareness and awareness of others through games, pretend play, interpersonal relationships among children, symbolic play involving psychomotricity, and free movement. For the pedagogical formation, we

found that these experiences with children at the Casa de Passagem, where we designed and implemented activities for each age group, are crucial for the development of future education professionals.

Keywords: Playfulness. Internship. Experiences.

Introdução

O presente artigo apresenta o relato de experiência do estágio em espaço não escolar na Casa de Passagem Aloísio Tanajura no município de Bom Jesus da Lapa – BA, que teve como tema a ludicidade e suas contribuições para tornar o trabalho pedagógico mais dinâmico e interativo. Assim, com essa temática, propomos atividades com jogos, faz de conta, o estímulo a exploração do ambiente em que vive, a coletividade, a percepção, os sentidos, entre outros.

A escolha do tema se deu pela necessidade que as crianças da Casa de Passagem Aloísio Tanajura têm em brincar, em interagir e apropriar-se de conhecimentos, de conhecer o ambiente em que vivem de forma reflexiva, permitindo que as crianças sejam vistas de forma integral: corpo, mente e cultura. Isso pelo fato de que na Casa de Passagem há a necessidade de um Coordenador Pedagógico e de capacitação dos profissionais que lá atuam para desenvolverem atividades lúdicas com as crianças.

Nesse sentido, a presente temática é relevante porque prevê uma aprendizagem dentro do ambiente que os participantes fazem parte, pois o lúdico gera possibilidades para pensar, desenvolver o raciocínio lógico, entender o seu meio, ter criatividade, sonhar, brincar e se envolver com as atividades de forma prazerosa e dinâmica. Segundo Luckesi, “brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo” (Luckesi, 2000, p. 21).

Como estudantes de pedagogia, a presente temática nos possibilita chegar a resultados que contribuem para nossa formação enquanto pedagogas, garantindo tanto a profissionalização como as condições para ampliação da visão de mundo. Outro ponto a ser mencionado, é que com a temática trabalhada foi possível preencher uma importante lacuna no ambiente observado.

Portanto, o estágio neste contexto ajudou nós enquanto estagiárias a conhecer de forma profunda sobre a ludicidade, a qual contribuiu para uma formação profissional de qualidade, pois possibilitou o desenvolvimento de capacidades para exercer o seu papel de docente para educar e ensinar. Possibilitou também conhecer a Casa de Passagem da melhor forma possível, analisando a realidade, para compreender de que maneira atuar e que

estratégias utilizar.

Dessa forma, o presente relato de experiência apresenta as ações pedagógicas que foram realizadas na Casa de Passagem Aloísio Tanajura e atendendo as regras do presente espaço e seguindo as orientações da professora orientadora. O estágio teve como objetivo geral desenvolver atividades lúdicas no espaço não escolar da Casa de Passagem Aloísio Tanajura contribuindo para o brincar e interagir. Tendo como objetivos específicos: Analisar quais as contribuições do estágio em espaço não escolar à formação de qualidade do pedagogo; compreender a importância da ludicidade em espaços não escolares.

Nesse sentido, o estágio em espaço não escolar é uma experiência de aprendizado profissional que oferece um trabalho prático e significativo relacionado ao campo de estudo ou interesse de carreira do graduando. Dá ao graduando a oportunidade de exploração e desenvolvimento da carreira como pedagogo e de aprender novas habilidades.

O estágio como pesquisa garante a experiência formativa e potencializa a formação e a atuação do futuro pedagogo, uma formação em que o professor seja pesquisador capaz de analisar e avaliar sua própria metodologia e sempre estar buscando melhorar a sua prática pedagógica com o intuito de formar sujeitos capazes de pensar, refletir, criticar, analisar, buscar, criar e produzir.

Assim, a ludicidade proporciona na criança o conhecimento de si e do outro, através de brincadeiras, de atividades lúdicas que envolve a psicomotricidade e o movimento livre. Em relação a formação do pedagogo, as vivências junto às crianças no espaço da Casa de Passagem, a elaboração e desenvolvimento das atividades de acordo a realidade das crianças são importantes para a construção de referências profissionais.

O estágio em espaço não escolar e sua importância para a formação do pedagogo

O estágio é a parte de fundamental importância para a formação docente, pois faz um elo entre a teoria e a prática permitindo que o futuro pedagogo tenha uma conexão e aproximação com a realidade educacional, onde, conhece e compreende a educação em diversos espaços. O estágio é um processo complexo que gera muitas expectativas e garante que a formação docente ocorra de forma reflexiva. Desta maneira, contribui para que se possa ampliar conhecimentos e competências quanto aos saberes docentes. Nesta perspectiva, o estágio em espaços não escolares oportuniza que o estagiário vivencie algo concreto, sendo extremamente importante, pois irá refletir em sua vida profissional.

Estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; d) na Educação de Jovens e Adultos; e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; f) em reuniões de formação pedagógica (Brasil, 2006, p. 11).

É importante ressaltar que a qualidade na formação prática do futuro pedagogo será significativa se as ações do estágio estiverem pautadas na pesquisa levando em consideração as técnicas para coletas de dados como a observação, a entrevista, a análise de documentos, no sentido de buscar soluções para uma situação-problema com um bom referencial teórico. Para isso, Roldão (2007) afirma que a articulação entre universidade e outras instituições de ensino para que se possa melhor elencar os saberes da prática educativa para o futuro pedagogo. Isso é importante porque pode evitar divergências entre as vivências no estágio e na atuação em sala de aula. Nesse sentido, as atividades a serem realizadas no estágio dentro dos espaços não escolares devem ser pertinentes, em que as ações pedagógicas sejam elaboradas com objetivos relevantes tanto para formação dos participantes quanto para a formação do estagiário.

1670

Estagiar é tarefa do aluno, supervisionar é incumbência da universidade, que está representada pelo professor. Acompanhar, fisicamente se possível, tornando essa atividade incomum, produtiva, é tarefa do professor que visualiza com o aluno situações de trabalho passíveis de orientação. Compete ao aluno estar atento, demonstrar seu conhecimento pela teoria aprendida, realizar seu trabalho com dignidade, procurando, em sua área de atuação, demonstrar que tem competência, com simplicidade, humildade e firmeza, lembrando-se de que ser humilde é saber ouvir para aprender, e ser simples é ter conceitos claros e saber demonstrá-los de maneira cordial. (Bianchi, 2002, p. 08)

Nesta perspectiva, o estágio como pesquisa e formação para o pedagogo significa o enfoque de competências profissionais para o exercício da pesquisa, pois compreende-se o estágio como espaço interdisciplinar de formação e contribui para “o processo de estudo, análise, problematização, teorização, reflexão, proposição de alternativas, intervenção e redimensionamento da ação” (Cami, 2004, p. 95).

Pimenta e Lima afirmam que o estágio deve ser teórico-prático, onde a teoria não se distancia da prática e ainda “aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (Pimenta; Lima, 2011, p. 34).

Diante do exposto, sobre as dimensões iniciais e continuada do estágio, fomos a

campo, na Casa de Passagem Aloísio Tanajura, sendo este um espaço não escolar que abriga crianças. O presente local foi observado durante um período de 10 dias, sendo a partir do que foi observado e diante das seguintes regras do espaço: 1) Não pegar os bebês no colo; 2) Não abraçar as crianças para não criar vínculo afetivo; 3) Fica determinado que as crianças maiores da casa não podem cuidar das crianças menores; 4) Após chegar da creche, as crianças almoçam, descansam ou dormem até as 14h45min; 5) A Casa de Passagem só recebe crianças com faixa etária de 0 a 11 anos e 11 meses, mas se os mesmos tiverem chegado na Casa até os 11 anos, eles poderão permanecer até aos 17 anos de idade; 6) Visitas, domingos e feriados das 14h00min às 16h00min; 7) Assistente social 1 vez por semana (terça-feira), foi onde percebemos que o lúdico pode contribuir para melhorar o cotidiano das crianças, desse modo, lançamos mão de atividades lúdicas que contribuem para o desenvolvimento de diversas habilidades e competências para as crianças que residem na casa.

A importância da ludicidade em espaço não escolar

Elaboramos ações pedagógicas tendo como proposta trabalhar com a ludicidade. Lembrando que o plano de ação pedagógica apresenta de forma dinâmica as diretrizes que serão seguidas durante o estágio de regência. Desse modo, as atividades lúdicas propostas nos planos exploraram o corpo, os gestos e movimentos, o ambiente em que se vive, a percepção visual e sonora e a cooperação.

Dessa forma, é por meio da ludicidade que a criança desenvolve e aprende a se comunicar por meio da convivência, e, as interações dos grupos infantis servem para que isso ocorra com mais facilidade. As atividades que foram desenvolvidas envolveram coordenação motora, o jogo simbólico, a motricidade visando atender a especificidade e singularidade de cada criança da Casa de Passagem. De acordo com Sarmiento (2004), a ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis. Brincar não é exclusivo das crianças, é próprio do homem e uma das suas atividades sociais mais significativas.

Partindo para os planejamentos das ações, procuramos planejar e organizar os materiais utilizados de acordo a realidade das crianças, em que foi levado para o presente espaço uma estrutura que visasse a qualidade pedagógica e educativa que contemplasse as crianças, bem como, o ambiente em que elas fazem parte. Portanto, de acordo ao que foi proposto no projeto de intervenção, nos preocupamos em fazer existir um suporte organizativo para que as propostas não fossem esquecidas e deixadas de lado, mas que estas pudessem ser continuadas na Casa de Passagem. Isso significa também que é necessário estar

preparado para os imprevistos que podem ocorrer no momento de realizar as atividades.

Inicia-se a experiência, com muitas expectativas, mas no caso de não estarem previstas mudanças nos aspectos básicos da organização da escola (funções de educadores, organização dos espaços, responsabilidades na organização dos “cantinhos”, nos materiais etc.), é fácil que surjam problemas e dificuldades que possam inviabilizar o projeto (Bassedas, 1999, p. 93).

Partindo desta lógica é através da organização que procuramos desenvolver as ações pedagógicas, sendo estas, de forma lúdica, onde trabalhamos com corpo, gestos, movimentos, explorar o ambiente em que vivem, a atenção, a percepção, a memória sonora e habilidades motoras.

Assim, as práticas pedagógicas contribuem para a integração e são significativas para o processo de desenvolvimento da criança, pois, a ludicidade como já mencionado anteriormente, auxilia na formação humana e, por isso, deve ser valorizada e desenvolvida com as crianças a fim de potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória, o gosto pela leitura e outras habilidades humanas, além de contribuir no processo de aprendizagem e socialização da criança.

Metodologia de pesquisa

A metodologia contribui para que o pesquisador projete o caminho da pesquisa selecionando as principais estratégias para efetivação e execução do projeto de estágio, é o lugar onde ele “definirá as técnicas mais apropriadas para a coleta de dados” (Barros, 1990, p. 57). Segundo Minayo “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e o potencial criativo do pesquisador” (Minayo, 2008, p. 22).

A abordagem da pesquisa foi de cunho qualitativo, pois se baseia na percepção de que esta se constitui em um conceito amplo que se refere aos diversos métodos e estratégias de pesquisa, caracterizando-se, assim, pela sua atenção ao contexto, à realidade, às experiências, a seu caráter interpretativo, bem como à coleta de informações, a análise e a construção do quadro teórico da pesquisa.

Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Deslandes; Minayo, 1994 p. 21-22).

Ressaltando, que a pesquisa qualitativa possibilita a obtenção de dados através do contato direto do pesquisador com o objeto de estudo. Além disso, permite um ambiente

natural, onde o investigador tenha contato direto e prolongado com o espaço e a situação investigada.

Desse modo, o tipo de pesquisa que melhor se adequou aos objetivos traçados foi a pesquisa de campo, pois ela envolve uma investigação mais aprofundada mediante a possibilidade de se estar presente no local da pesquisa e em contato direto com os sujeitos pesquisados.

Para a realização deste trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e fichamento das obras cujos autores discutem sobre o estágio como pesquisa e formação do pedagogo como recurso que favorece o desenvolvimento das ações pedagógicas propostas, sendo eles: Biachi e Bianchi (2002), Cami (2004), Pimenta e Lima (2011) e Sarmiento (2004), Bassedas (2004). Pontuamos também sobre as experiências adquiridas a partir das atividades desenvolvidas ao longo do estágio de regência.

A pesquisa de campo permitiu o contato direto com a realidade, por conseguinte, a coleta de dados foi realizada com um plano organizado acerca das ações a serem desenvolvidas em campo e a partir do contato com os sujeitos pesquisados.

Parafraseando Cruz Neto, a pesquisa de campo permite ao pesquisador conseguir não só uma aproximação com aquilo que se deseja investigar e estudar, mas também permite ao mesmo criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo a ser pesquisado (Cruz; Neto, 1994).

As técnicas para a coleta de dados desta pesquisa foram a observação e a entrevista. Sendo a observação, aquela que não consisti em apenas ver ou ouvir. A observação participante, garante ao pesquisador examinar fatos e ocorrências que se deseja estudar, sendo esta um elemento básico da pesquisa.

“A observação é uma das técnicas de coleta de dados imprescindível em toda pesquisa científica. Observar significa aplicar atentamente os sentidos a um objeto para ele adquirir um conhecimento claro e preciso” (Barros, 1990, p. 76). A observação é importante porque o pesquisador pode obter informações na íntegra dos fatos, sendo está uma de suas vantagens, registrando os fenômenos que aparecem na realidade. Portanto, a observação é uma técnica que pode ser utilizada por todo pesquisador.

Já a entrevista permite ao pesquisador que ele utilize qualquer tipo de assunto. Por isso, durante a observação foi utilizada a entrevista para nos aprofundarmos nos aspectos levantados para obter informações relevantes para o planejamento das ações pedagógicas. Segundo Marconi e Lakatos as entrevistas podem ser definidas como o “Encontro entre duas

peçoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto” (Marconi; Lakatos, 1999, p. 94).

Os participantes da pesquisa foram as crianças da Casa de Passagem Aloísio Tanajura. De acordo com Chizzotti, todas as pessoas que participam e colaboram com informações para a pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. Pressupõem-se, pois, que elas tenham um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientam as suas ações individuais (Chizzotti, 2001).

Assim, o local de pesquisa foi a Casa de Passagem Aloísio Tanajura localizada no município de Bom Jesus da Lapa – BA. A Casa de Passagem Aloísio Tanajura foi fundada no ano de 2005 e tem como objetivo resgatar as crianças do abandono, da violência e tem como finalidade dar o melhor para essas crianças. Vale lembrar que a Casa de Passagem é uma ONG com sede própria.

Na Casa de Passagem tem 9 crianças, sendo 2 bebês, um que possui 1 ano e o outro de 3 meses; 6 crianças da faixa etária de 2 a 7 anos e a maior de 11 anos. Essas crianças chegam na casa através do conselho tutelar e do juizado de menores. A instituição tem apoio do FUNDESI – Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia.

Atualmente, a casa tem oito funcionários, sendo cinco deles disponibilizados pela prefeitura e três da própria ONG. Os funcionários trabalham de forma intercalada, sendo um grupo de funcionários em atividade por 12 horas e folgando 24 horas. A casa faz parte do CEAPA, que é um trabalho comunitário do governo do estado. No espaço, é desenvolvido também um projeto intitulado como Ponto de Cultura, à qual 32 crianças e adolescentes participam de peças teatrais da localidade chamadas de Terno de Reis.

A Casa de Passagem Aloisio Tanajura

A Casa de Passagem Aloisio Tanajura antes era um berçário tendo como administradores Regina Tanajura e seu sogro. O berçário cuidava de crianças enquanto seus pais estavam trabalhando das 7h30min da manhã até às 17h30min da tarde. Constantemente o número de crianças no espaço foi aumentando chegando em um período que o berçário estava atendendo 15 crianças. Foi a partir daí que os administradores do berçário resolveram cancelar o CNPJ do berçário e criar a ONG Casa de Passagem Aloisio Tanajura.

O objetivo da instituição é resgatar as crianças do abandono, maus tratos, violência sexual, e sempre dando prioridade a família, pois as crianças só vão para adoção se a família

não tiver condição de fazê-la. Assim sendo, o CREAS tem todas as possibilidades para reparar essas crianças para auxílio familiar, e se caso não houver a possibilidade da família biológica cuidar, a criança é encaminhada para adoção. Em detrimento disso, podemos afirmar que a finalidade da casa é dar uma vida melhor para essas crianças e possibilitar a elas dignidade.

A Casa de Passagem na atualidade possui recursos para dar uma boa estrutura para as crianças que residem no local, pois, possuem parcerias com projetos como o FUNDESI, tendo também parcerias de voluntários. A prefeitura da cidade dá suporte como, por exemplo, cedeu o terreno para a construção da Casa. Nesse sentido, todo recurso que vem para a ONG é prestado conta, pois a ONG possui um contador e tudo é documentado.

Ao longo dos anos a Casa de Passagem obteve muitas vitórias, como é o caso do terreno que foi doado para a construção da Casa com uma estrutura digna para as crianças. Outro ponto a ser mencionado é que foi possível construir a Casa com verba adquirida pela Justiça Federal e de várias doações, seja de recursos financeiros, roupas, brinquedos, móveis, alimentos etc. Antes não havia sede própria, a ONG era em uma casa alugada e para pagar as mensalidades era preciso vender roupas em feiras. Hoje, com sede própria é possível dar um suporte maior para as crianças tanto em relação a estrutura física como organizacional, garantindo um atendimento de qualidade.

À vista disso, a Casa de Passagem Aloisio Tanajura necessita de um Coordenador Pedagógico, entretanto, ainda não há recursos suficientes para contratação deste profissional e por ser uma ONG, o município não pode arcar com essa responsabilidade.

Vale salientar que antes a Casa de Passagem tinha uma Coordenadora Pedagógica que era formada em Pedagogia e desenvolvia atividades importantes como, o acompanhamento das crianças na escola, elaborava relatório, acompanhava em relação ao estado de saúde das crianças, dialogava com elas nos momentos mais propícios. Entretanto, por falta de recursos foi necessário dispensar seus serviços. Vale mencionar que a Casa possui uma assistente social cedida pela Secretaria de Assistência Social de Bom Jesus da Lapa que uma vez na semana nos momentos em que a criança vai para adoção, por exemplo, a assistente estrutura um relatório, visita as famílias para analisar se atendem as normas e condições necessárias para receber a criança.

Vivências de estágio

A educação de uma forma geral passou por várias mudanças, mudanças estas advindas dos avanços tecnológicos, da necessidade de facilitar cada vez mais o acesso às informações. Estas mudanças sociais, desencadeadas pelo processo de globalização do conhecimento, criou um estigma que se contrapõe aos métodos educacionais. Num sentido mais amplo, criou uma ponte, que às vezes separa o educador do seu aluno, da escola e do seu meio social.

Finalmente, a modernidade operou também a elaboração de um conjunto de procedimentos configuradores da administração simbólica da infância. Referimo-nos aqui a um certo número de normas, atitudes procedimentais e prescrições nem sempre tomadas expressamente por escrito ou formalizadas, mas que condicionam e constroem a vida das crianças na sociedade (Sarmiento, 2004, p.5).

Diante do contexto em que vivemos e a partir do que foi observado durante o estágio na Casa de Passagem, percebemos que trabalhar com o lúdico iria proporcionar às crianças um espaço de brincadeiras e de atividades psicomotoras, através do qual foi possível conhecer melhor as formas de interação entre as crianças.

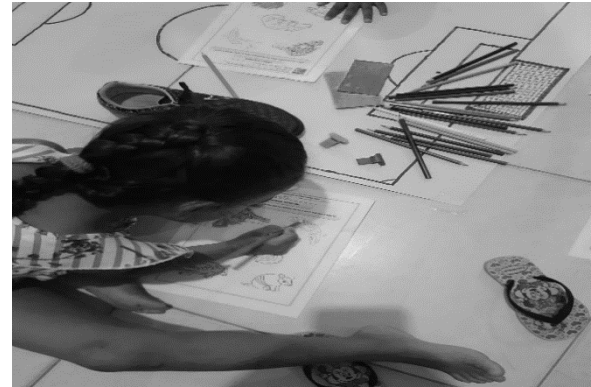
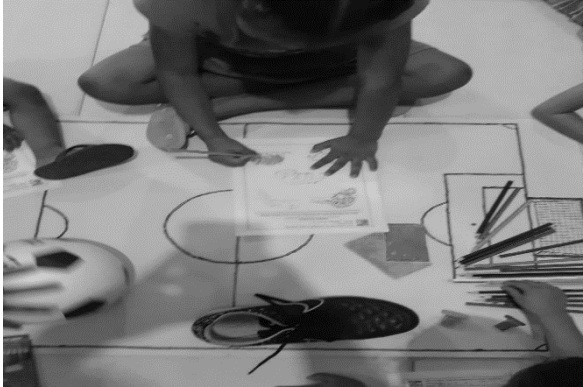
No primeiro dia tivemos como proposta trabalhar com os gestos com o corpo, gestos e movimentos, os traços, sons, cores e formas, contemplando também o espaço, o tempo, quantidades, relações e transformações. Foi possível perceber o quanto as crianças gostaram da atividade pelo envolvimento e interesse em participar. Quando apresentamos o campo temático uma delas falou:

Nossa tia! Eu queria que lá na escola fosse assim com essas brincadeiras, de desenhar, e eu gosto muito de desenhar e pintar. Essas brincadeiras assim são divertidas e a gente não fica com preguiça (Diário de campo, 17 de novembro de 2022)¹.

Diante da fala da criança, percebemos nessa fase elas gostam de aprender utilizando recursos mais diversos, por exemplo, utilizar o próprio corpo. Nossa intenção com esta atividade foi justamente essa, trabalhar com a ludicidade utilizando a psicomotricidade, que segundo Alves (2008), trabalha com a exploração corporal e prioriza os mecanismos humanos, a comunicação e vivência com o outro, consigo mesma e de acordo com o seu contexto de vida. Nas imagens abaixo é possível observar a realização da atividade na temática corpo, gestos e movimentos no futebol.

Figura 01 – Corpo, gestos e movimentos no futebol

¹ Fala de uma das crianças que reside na Casa de Passagem.



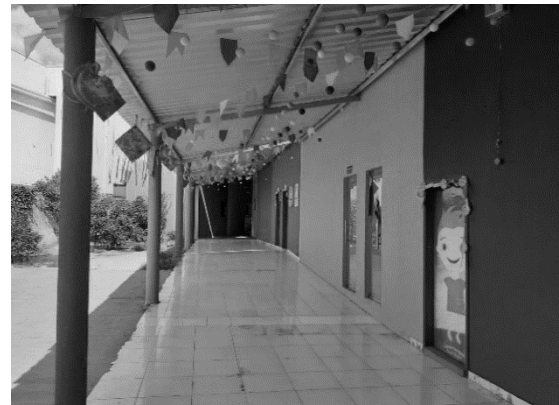
Fonte: Diário de Campo das autoras

Desta forma, as brincadeiras psicomotoras, além de trabalhar com a exploração corporal, desenvolve também a interação social entre as crianças. De tal modo, “Importa saber que o brincar e a psicomotricidade amalgamam-se num mesmo espaço, o espaço-corpo, e que esse corpo pede outro espaço, o espaço-tempo” (Coelho, 2008, p. 180).

Seguindo o fio condutor da autora, no segundo dia, trabalhamos com as crianças o conhecer do espaço em que elas fazem parte, onde a atividade proposta proporcionou que as crianças explorassem o ambiente em que vivem, ampliando a capacidade de expressão, a criatividade, os sentimentos e conseqüentemente o conhecimento do mundo. É importante mencionar que nesta atividade ficamos receosas por aquele ser um espaço em que não estávamos acostumadas, e de algum funcionário nos proibir de explorar alguns cômodos. No entanto, esse receio foi se perdendo porque as próprias crianças estavam muito mais à vontade que as regentes para colocar a atividade em prática. Então elas nos direcionavam e nos mostravam cada parte do espaço.

A atividade neste dia era a do “elefantinho colorido” tendo uma proposta em que as crianças pudessem participar sem que houvesse perdedor, já que a Casa de Passagem por ser uma casa ampla os cômodos são pensados de acordo ao universo infantil, colorido, amplo, de fácil acesso para as crianças, com brinquedos e paredes coloridas, dentre outros fatores. As imagens a seguir demonstram como a Casa de Passagem é organizada.

Figura 02 – Conhecendo o ambiente em que vivo



Fonte: Diário de Campo das autoras

As imagens deixam claro que o ambiente também favorece as crianças a terem uma vida melhor com uma boa autoestima. Segundo Coelho (2008) a criança busca no seu espaço uma maneira mais simples de desenvolver um desempenho na sua mente de maneira mais equilibrada.

Partindo para o terceiro dia de regência, trabalhamos com as crianças a atenção, a percepção e a memória sonora (auditiva) por meio de sons não verbais e sons verbais. Nesta atividade foi possível levar as crianças a pensarem a linguagem como um objeto que utilizamos no dia a dia. Primeiramente tivemos que organizar o espaço para que fosse possível colocar a atividade em prática, pois nesta, as crianças tinham que identificar o local onde estava o objeto sonoro. Algumas tiveram dificuldades, outras não, mas isso pôde ter sido por conta da amplitude do local. Logo após a atividade, organizamos uma roda de conversa com as crianças e uma delas fez a seguinte proposta:

Tia, vamos agora brincar de esconde-esconde. A gente procurou as coisas que estavam tocando, agora vamos brincar de esconder (Diário De Campo, 19 de novembro de 2022)².

Diante da fala da criança, percebemos o quanto a organização do espaço e a interação que a criança tem com ele é importante para a condução da criança em ver o mundo de outra forma, acontecendo por meio das brincadeiras, havendo, por fim, uma participação e movimentação do corpo por seu próprio deslocamento. Logo após, construímos junto com as crianças um instrumento musical com material reciclável como mostra a imagem abaixo:

Figura 03 – Percebendo os sons no ambiente

² Fala de uma das crianças que reside na Casa de Passagem.



Fonte: Diário de Campo das autoras

A partir das atividades desenvolvidas neste dia, compreendemos que desde o nascimento, os ritmos corporais devem ajustar-se às condições impostas pelo ambiente, havendo uma organização rítmica na sintonização.

No quarto dia, tivemos como proposta o desenvolvimento de atividades motoras e a importância da boa alimentação. A presente atividade levou as crianças a repensarem sobre seus hábitos alimentares e a melhoria na qualidade de vida em decorrência de sua adesão. Esta atividade foi muito divertida pelo fato de as crianças e nós enquanto estagiárias estarmos explorando os movimentos do corpo através de atividades físicas que não são frequentemente realizadas no dia-a-dia. Durante essa atividade todos sorriam com certos movimentos que nem todos conseguiam fazer. Durante a atividade “Circuito solidário” as crianças demonstravam divertimento e sempre pediam para repetir o circuito.

Por fim, no quinto dia desenvolvemos nossa última atividade com as crianças sobre as características dos animais, bem como, a linguagem gráfica e simbólica. Primeiramente iniciamos com uma leitura deleite e depois com músicas infantis diversas. Nas imagens abaixo mostram como as crianças representaram os animais com massa de modelar e pintura com lápis de cor.

1679

Figura 04 – Os animais e suas Características



Fonte: Diário de Campo das autoras

Logo após, nos despedimos, agradecemos e entregamos as lembrancinhas. Percebemos que neste momento as crianças não queriam que deixássemos de ir para a Casa de Passagem e que ficássemos lá aplicando atividades lúdicas. Entretanto, explicamos que naquele momento havíamos finalizado esta etapa prática do curso e que precisaríamos nos ausentar para elaborar um relatório contando um pouco sobre o que tínhamos vivenciado.

Diante das vivências anteriormente descritas, podemos dizer que desenvolver esse trabalho na Casa de Passagem Aloisio Tanajura foi muito gratificante e foram momentos de aprendizagem e de superação de inúmeros desafios, desde o planejar, ir em busca dos materiais didáticos, até a responsabilidade de cuidar e educar aquelas crianças durante os cinco dias de regência.

Conclusão

Apesar das crescentes mudanças sociais, que muitas vezes interferem negativamente no processo de ensino-aprendizagem, percebe-se que espaços não escolares como a Casa de Passagem Aloisio Tanajura, são espaços em que a educação se faz presente e que contribui para a formação dos sujeitos que deles frequentam ou fazem parte.

Através das vivências na Casa de Passagem e de estudos realizados para a elaboração deste artigo, verificamos que o estágio em espaços não escolares são uma extensão para a formação inicial e continuada de professores. Partindo para a realidade onde foi realizado o estágio, este contribuiu de forma significativa para nossa formação inicial enquanto futuras pedagogas, colaborando na identidade e personalidade educativas.

Concluimos que as atividades lúdicas desenvolvidas proporcionaram às crianças o conhecimento de si e do outro, através de brincadeiras, dos jogos, do faz de conta, a relação interpessoal entre as crianças, o jogo simbólico que envolvem a psicomotricidade e o movimento livre.

Para a formação do pedagogo, constatamos que estas vivências junto às crianças no espaço da Casa de Passagem, onde elaboramos e desenvolvemos atividades para cada idade, são importantes para a construção de referências profissionais.

Referências

BARROS, Aidil de Jesus de. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas / Aidil de Jesus de Barros, Neide Aparecida de Sousa Lehfeld. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BASSEDAS, E; HUGUET, T; SOLE, I. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: ARTMED, 1999.

BIACHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: estágio supervisionado.** São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2002.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura,** maio de 2006.

Disponível em: <www.planalto.org.br>. Acesso em: 04 nov. 2022

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 5ª edição. São Paulo: Cortez 2001.

COELHO, Maximilia T. Q. Ludoteca: espaço-tempo psicomotor assegurado. In: SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.** 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CRUZ NETO, Otávio. **O trabalho de campo como descoberto e criação.** In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 24. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. P.51-66.

LUCKESI, C.C. (2000). Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. *in:* Educação e Ludicidade, **Coletânea Ludopedagogia Ensaios 01**, organizada por Cipriano Carlos Luckesi, publicada pelo GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA.

1681

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas. 1999.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11a ed. São Paulo, HUCITEC, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.), DESLANDES, Suely Ferreira. NETO, Otavio Cruz. GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. - (Coleção docência em formação. - Série saberes pedagógicos).

ROLDÃO, M. do C. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional.** Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, 2007.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª Modernidade.** In: SARMENTO, M. J; CERISARA, A. B., **Crianças e miúdos:** perspectivas sociopedagógicas da infância e da educação. Porto: ASA, 2004.

Autor 1:



Luciene da Costa Santos
Estudante do curso de Pedagogia, oitavo semestre da Universidade do Estado da Bahia, Campus XVII- Bom Jesus da Lapa-BA
Email: lucienecostta20@Hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5869681103150283>
Orcid:

Autor 2:



Maria Sivanilda Paula de Araújo
Estudante do curso de Pedagogia, oitavo semestre da Universidade do Estado da Bahia, Campus XVII- Bom Jesus da Lapa-BA
Email: siluneb2019@Outlook.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4131400477726026>
Orcid:

1682

Autor 3:



Uilma Ramos de Oliveira
Estudante do curso de Pedagogia, oitavo semestre da Universidade do Estado da Bahia, Campus XVII- Bom Jesus da Lapa-BA
Email: uilmaramos2019@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8592637492929742>
Orcid:

Autor 4:



Gisele Ferreira Amorim
Mestre em Educação PPGEd/UESB
Professora da Universidade do Estado da Bahia - Campus XVII Bom Jesus da Lapa-BA
Email: gisele_ksgl@hotmail.com
Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4413149D3>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4709-8272>